

SCHAPER; Emanuelle Ferreira <sup>1</sup>, NUNES; Caroline Ferreira <sup>2</sup>, SOUZA; Rafaela Cristina Vieira <sup>3</sup>, MIRANDA; Cristianny <sup>4</sup>, SANTOS; Luana Caroline SANTOS <sup>5</sup>

## RESUMO

O aleitamento materno (AM) é uma prática essencial à saúde materno-infantil, uma vez que é fornecido à criança todos os nutrientes essenciais para seu crescimento e desenvolvimento adequados, além de fortalecer os laços afetivos entre mãe e filho. Nessa perspectiva, preconiza-se que o AM seja iniciado imediatamente após o nascimento do bebê, promovendo o contato pele a pele, prevenção ao uso de bicos artificiais pelo bebê e maior probabilidade de sucesso na manutenção do AM exclusivo até os seis meses de idade. No entanto, as puérperas podem enfrentar dificuldades em iniciar o AM devido a vários fatores relacionados, principalmente, a falta ou limitado acesso à informações sobre a prática e manejo da amamentação. Este trabalho teve como objetivo investigar os fatores sociodemográficos, informações sobre o pré-natal, dados obstétricos e as principais queixas relacionadas à dificuldade em iniciar o AM entre puérperas no pós-parto imediato. Trata-se de um estudo transversal no qual foram avaliadas puérperas e seus bebês, internados no alojamento conjunto de uma maternidade pública de referência de uma capital brasileira, nos anos de 2018 e 2019. Foram obtidas informações sociodemográficas, relativas ao pré-natal, perfil obstétrico e AM. Realizou-se análise descritiva dos dados. Este trabalho foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob o parecer nº ETIC 0079.0.203.000-10. Foram avaliadas 675 mães com mediana de 26 (18-44) anos de idade, tendo, a maioria das mulheres, mencionado escolaridade até o ensino médio (65,6%), renda *per capita* inferior a um salário mínimo (80,3%) e moradia com quatro ou mais pessoas na residência (65,4%). Ademais, 22,4% das puérperas compareceram em menos de sete consultas pré-natais e 48,9% eram primíparas. 68,2% das mães não receberam orientação sobre AM durante o pré-natal e 35,4% delas relataram dificuldades em iniciar a amamentação, cujas principais razões mencionadas foram: dificuldade na pega correta da mama (60,1%); demora na descida do leite durante a apojadura (11,7%); fissuras mamilares (6,1%); dificuldade no manejo do AM (6,1%); outros motivos (16%), tais como bico invertido ou plano, dor ao amamentar, intercorrências maternas, como náuseas ou relativas ao bebê, como dificuldade respiratória, ou sonolência. Os achados apontaram elevada ocorrência de dificuldade em iniciar o aleitamento, sendo a pega o principal fator associado. Há necessidade de incentivo ao aprendizado contínuo entre mãe e bebê, além da importância da rede de apoio à nutriz, tais como a família e os profissionais da saúde, a fim de promover a orientação, educação e suporte adequados à prática do AM, desde o pré-natal até o período após a alta hospitalar, com o objetivo de favorecer o início do aleitamento e a continuidade desta prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno, Cuidado pré-natal, Período pós-parto.

<sup>1</sup> Graduação em Nutrição-Universidade Federal de Minas Gerais, emanuelleschaper@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Enfermagem. Belo Horizonte-MG-Brasil, ca.fernunes2@gmail.com

<sup>3</sup> Graduação em Nutrição-Universidade Federal de Minas Gerais, rafasouzacec@gmail.com

<sup>4</sup> Escola de Enfermagem. Belo Horizonte-MG-Brasil, cristiannyms@gmail.com

<sup>5</sup> Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde – Saúde da Criança e Adolescente -Universidade Federal de Minas Gerais-Escola de Enfermagem. Belo Horizonte- MG-Brasil, luanacstos@gmail.com